



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da 15ª. Reunião do Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo

1. Apresentação

Este documento reúne as decisões tomadas no âmbito da 15ª Reunião do Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo que tratou da seguinte pauta: 1) Balanço das ações executadas em 2004; 2) Deliberação sobre Ações Transversais para 2005 a serem apoiadas pelo FVA; 3) Deliberação sobre Ações Verticais do FVA para 2005 e 4) Outros assuntos. Esta reunião foi realizada em duas etapas, sendo a primeira em 20 de janeiro de 2005, no Hotel Blue Tree, em Brasília/DF, e a segunda em 26 de janeiro de 2005, na sala dos Conselhos, no Ministério da Ciência e Tecnologia/MCT, em Brasília/DF, que objetivou concluir a pauta, atendo-se especificamente ao item 2 - Deliberação sobre Ações Transversais para 2005.

2. Participantes

Participaram da reunião do dia 20 de janeiro:

Membros Presentes:

Luiz Manuel Rebelo Fernandes, Secretário Executivo do MCT, Presidente (Titular)
Carlos Henrique Brito Cruz, UNICAMP, representante da comunidade científica (Titular)
Erney P. Camargo, representante do CNPq (Titular)
Maria Aparecida S. Neves, representante da FINEP (Substituto)
Paulo Alvim, SEBRAE (Substituto)
Roberto Jaguaribe, MDIC (Substituto)
Rodrigo Costa da Rocha Loures, FIEP, representante do setor produtivo (Titular)

Titulares ausentes (ausências justificadas):

Alessandro G. Teixeira, representante do MDIC
Fernando Cosme Rizzo Assunção, PUC/RJ, representante da comunidade científica (Titular)
Luiz Carlos Barboza, representante do SEBRAE
Mário Bernardini, FIESP, representante do setor produtivo
Maurício Serrão Piccinini, representante do BNDES
Sérgio Machado Resende, representante da FINEP

Convidados:

Dyogo Oliveira, MDIC

Gina Paladino, IEL/FIEP
José Roberto Drugowich, CNPq (Substituto)

Marco Antonio Guarita, CNI
Roberto Jaguaribe, MDIC
Cristina Valente, FINEP (Assessora Técnica)
Flávio C. Carvalho, CNPq (Assessor Técnico)
Léa Contier de Freitas, MCT (Assessora Técnica)
Reinaldo Danna, MCT (Assessor Técnico)
Reinaldo Ferraz, MCT (Assessor Técnico)
Elianne Prescott, SETEF/MCT (Secretária Técnica)

Participaram em 26 de janeiro:

Membros presentes:

Luís Manuel Rebelo Fernandes, Secretário Executivo do MCT, Presidente (Titular)
Alessandro G. Teixeira, representante do MDIC (Titular)
Carlos Henrique Brito Cruz, UNICAMP, representante da comunidade científica (Titular)
Fernando Puga, BNDES (Substituto)
José Roberto Drugowich, representante do CNPq (Substituto)
Odilon Antonio Marcuzzo do Canto, representante da FINEP/MCT (Substituto)
Paulo Alvim, SEBRAE (Substituto)
Rodrigo Costa da Rocha Loures, FIEP, representante do setor produtivo (Titular)

Titulares ausentes (ausências justificadas):

Fernando Cosme Rizzo Assunção, PUC/RJ, representante da comunidade científica (Titular)
Luiz Carlos Barboza, representante do SEBRAE
Mário Bernardini, FIESP, representante do setor produtivo
Maurício Serrão Piccinini, representante do BNDES
Sérgio Machado Resende, representante da FINEP

Convidados:

Dyogo Oliveira, MDIC
Marco Antonio Guarita, CNI
Maria Aparecida Neves, FINEP
Maurício Mendonça, CNI
Aldo Pinheiro da Fonseca, Coordenador da SETEF/MCT (Assessor Técnico)
Cláudio Júdice, MCT (Assessor Técnico)
Cristina de Melo Valente, FINEP (Assessora Técnica)
Léa Contier de Freitas, MCT (Assessora Técnica)
Reinaldo Ferraz, MCT (Assessor Técnico)
Elianne Prescott, SETEF/MCT (Secretária Técnica)

3. Abertura

No dia 20 de janeiro a reunião foi aberta pelo Prof. Erney Camargo, Presidente do CNPq, a partir de uma breve apresentação das agências sobre as ações executadas em 2004. As exposições das agências atualizaram as informações fornecidas na última reunião do CT-FVA (14ª. Reunião) e enfatizaram o desempenho orçamentário e financeiro alcançado no exercício de 2004, conforme

apresentado também durante o *Seminário de Avaliação dos Fundos Setoriais*, realizado em 19 de janeiro de 2005, no Hotel Blue Tree, em Brasília, DF.

4. Apresentação das agências

4.1. Apresentação da FINEP - A representante da FINEP, Dra. Maria Aparecida S. Neves, informou que o desempenho financeiro do FVA em 2004, considerando empenho, recursos efetivamente pagos e inscritos em restos a pagar, representou 99,4% do orçamento disponível para o exercício (de R\$ 186 milhões) e permitiu apoiar cerca de 150 operações, entre projetos relacionados a chamadas públicas e encomendas. Informou, ainda, que a agência submeterá ao CT-FVA, até o mês de março, um relatório detalhado acerca da execução financeira em 2004, o qual, por determinação do Comitê Gestor, deverá englobar todos os projetos financiados pelo Fundo Verde-Amarelo, tanto em 2004, como os contratados em exercícios anteriores - de 2000 a 2003 -, bem como os vinculados às ações transversais que envolveram aporte de recursos do FVA em 2004. Também, ficou decidido que o mesmo deverá fornecer informações detalhadas sobre o montante efetivamente liberado em 2004, relacionado tanto aos projetos contratados no exercício, como aos contratados em exercícios anteriores e, ainda, o volume de recursos que ficou como 'restos a pagar' para 2005, além do impacto no orçamento de 2005 e exercícios subsequentes decorrente das operações contratadas em 2004.

Foi solicitado pelo Prof. Brito Cruz que a agência elabore uma espécie de catálogo contendo as seguintes informações acerca dos projetos apoiados pelo FVA: título, coordenador, data de contratação, prazo de vigência do contrato/convênio, valor contratado, valor e fonte de contrapartida, instituições envolvidas e resumo da proposta. Conforme destacou, este catálogo terá por finalidade fornecer uma visão global da carteira de projetos, bem como subsidiar processos de avaliação e de difusão das ações realizadas no âmbito do Fundo Verde-Amarelo.

Com relação a esta demanda, a Dra. Maria Aparecida Neves informou que a agência está empenhada em fornecer uma relação completa dos projetos efetivamente contratados no âmbito de cada fundo setorial, não estando, contudo, apta, no momento, a fornecer todas as informações solicitadas, notadamente o resumo da proposta. Comprometeu-se, no entanto, em realizar todos os esforços necessários para atender a essa demanda. Na ocasião, mencionou o esforço que o MCT, em conjunto com as agências, vem desenvolvendo no sentido de organizar e disponibilizar uma base de dados sobre todos os projetos financiados pelos fundos setoriais a partir, inicialmente, de uma reestruturação dos serviços *Fomento* e *Escritório Virtual* que, criados pelo Prossiga/IBICT com apoio dos Fundos Setoriais em 2001, possibilita acesso a informações e estatísticas sobre a carteira de projetos financiados pelos fundos setoriais, além de dar suporte às ações dos comitês gestores de cada fundo setorial.

Após apresentação da FINEP, o Dr. Luís Fernandes esclareceu que o desempenho financeiro do FVA em 2004 foi da ordem de 99%, considerando 'restos a pagar', ou seja, as operações onde houve empenho orçamentário mas não financeiro até o final de dezembro, e as operações em que houve emissão de ordens bancárias que não chegaram a ser compensadas até o fim do ano (que, neste caso, não são tratadas como 'restos a pagar' já que houve empenho). Informou, por outro lado, que

esse percentual atinge 92% quando se considera apenas os recursos efetivamente pagos. Concluindo, destacou que 9% do orçamento global do MCT para 2005, incluindo os fundos setoriais, serão aplicados em restos a pagar. Na oportunidade, relatou que o MCT, em conjunto com o CGEE, no âmbito do novo contrato de gestão em fase de negociação entre as partes, está definindo uma sistemática de avaliação para os fundos setoriais, conforme apresentado durante o *Seminário de Avaliação dos Fundos Setoriais*, realizado em 19 de janeiro corrente. Esclareceu que esse processo engloba a definição de um sistema informatizado para dar suporte à gestão dos fundos setoriais, o qual englobará banco de dados, unificado, de todos os fundos setoriais e que fornecerá informações para consubstanciar, da forma mais completa possível, as decisões dos comitês gestores.

4.2. Apresentação do CNPq - O representante do CNPq, Dr. José Roberto Drugowich, fez referência às operações realizadas pela agência em 2004 e que já foram objeto de apresentação mais detalhada na última reunião do CT-FVA (conforme Ata da 14ª reunião do CT-FVA), bem como no *Seminário de Avaliação dos Fundos Setoriais*, realizado no dia 19 corrente. Registrou que o CNPq, conforme autorização do Dr. Luís Fernandes, Presidente do CT-FVA, devidamente referendada pelo Comitê Gestor em sua última reunião, utilizou saldo de recursos do edital RHAЕ para atender 25 projetos qualificados. Em decorrência dessa decisão, foram apoiadas 115 (cento e quinze) empresas no âmbito do Edital RHAЕ, inclusive com o cumprimento da exigência legal de aplicar no mínimo 30% nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e 40 (quarenta) empresas no de Nanotecnologia. Por último, informou que o CNPq conseguiu empenhar a totalidade dos recursos do FVA disponíveis para 2004 e que a relação das empresas a serem contratadas encontram-se disponíveis na página do CNPq, na WEB (<http://www.cnpq.br>). Atendendo à solicitação do Prof. Brito Cruz, comprometeu-se em fornecer ao Comitê Gestor informações detalhadas dos projetos financiados pelo FVA através da agência o CNPq, incluindo o resumo das propostas.

5. Dando continuidade à reunião e atendendo a sugestão do Dr. Rodrigo Loures, o Dr. Luís Fernandes colocou em discussão a minuta da ata da 14ª reunião do Comitê submetida à apreciação do CT-FVA. Todos os membros concordaram sobre a necessidade de alterar a redação do item 8.1. e, em seguida, aprovaram a Ata da 14ª. Reunião do Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo.

6. Em conformidade com a pauta, o próximo item tratou da discussão sobre a proposta encaminhada pelo Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais/CCF que busca aporte de recursos do FVA a um conjunto de ações e programas transversais. Para introduzir esse assunto, o Dr. Luís Fernandes esclareceu que tal proposta visa a aplicação de um mínimo de 50% do orçamento do FVA disponível para 2005 em ações e programas transversais identificados como compatíveis com as finalidades do Fundo Verde-Amarelo e foco na Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior/PITCE, de forma semelhante ao processo levado a cabo em 2004 e que culminou, no caso específico do Fundo Verde-Amarelo, com o aporte da totalidade dos recursos disponíveis, tendo em vista o entendimento de que o Fundo Verde-Amarelo é, por definição, transversal, na medida em que as ações que envolvam a cooperação ICT/Empresa, que é a razão de ser do fundo, caracterizam-se como transversais e possibilitam arremeter recursos de outros fundos. Em seguida, submeteu à apreciação do Comitê um quadro que detalha a proposta de distribuição de R\$ 81,05 milhões (oitenta e hum milhões e cinqüenta mil reais) do FVA - cerca de 80% dos recursos disponíveis em 2005 - ,

para aplicação imediata em ações transversais identificadas como compatíveis com as finalidades do FVA e que compõem a agenda do Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais/CCF para 2005. Enfatizou que essa proposta reflete uma dinâmica de execução que tem por base o entendimento de que os instrumentos verticais específicos do FVA (linhas subvenção, equalização e capital de risco) serão objeto de deliberação futura. Destacou, ainda, que a proposta incorpora as sugestões do CT-FVA e de representantes dos vários comitês gestores com vistas a implementar a ação de apoio à cooperação ICT e empresas em sistema de fluxo contínuo, além da criação de uma linha de ação dirigida especificamente à pequena empresa. Assim, concluiu, na forma como a proposta está sendo apresentada, programas e ações que inicialmente seriam apoiados apenas com recursos do Fundo Verde-Amarelo serão implementadas com o perfil proposto pelo CT-FVA e envolverão recursos de outros fundos.

7. O Dr. Rodrigo Loures parabenizou o esforço do MCT e o sucesso alcançado na execução dos fundos setoriais, apesar do contexto em que se deu o planejamento das ações em 2004, mas registrou sua preocupação quanto a importância do Comitê em recuperar seu papel estratégico, enfatizando que a qualidade no processo decisório não pode prescindir da reflexão e estudo prévios, nem de um maior engajamento e articulação consciente dos setores representados no Comitê, defendendo, por esta razão, uma participação mais direta de representantes dos setores produtivo e acadêmico no processo de coordenação dos fundos setoriais.

8. Sobre essa proposta, o Dr. Luís Fernandes lembrou que, em 2004, o MCT propôs e obteve aprovação para adotar uma sistemática que busca levantar propostas e sugestões de ações transversais junto aos comitês gestores, que, por sua vez, são submetidas ao Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais/CCF para serem consolidadas, desde que haja pontos de convergência, e retornam, na forma de proposta, aos comitês gestores para deliberação. Parte integrante do modelo de gestão dos fundos setoriais proposto pelo MCT, explicou, a dinâmica que está sendo empregada busca articular áreas convergentes e propiciou, em 2004, a definição e a implementação de ações combinadas, integradas e estruturantes para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, alinhadas às prioridades de desenvolvimento nacional, destacadamente, à PITCE. Enfatizou que em 2004 esse processo foi mais corrido, tendo em vista sua introdução tardia, e embora reconheça que mereça aperfeiçoamentos/melhorias - uma das finalidades do *Seminário de Avaliação dos Fundos Setoriais* -, tal dinâmica está sendo adotada também em 2005, conforme apresentado e apreciado pelo Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo na ocasião da 13ª. Reunião, realizada em novembro de 2004, quando foram, inclusive, solicitadas e recolhidas sugestões de ações transversais a serem apoiadas em 2005 pelo FVA. Desta forma, ressaltou que o que está sendo ora submetido à deliberação do Comitê é resultado do processo de consolidação levado a cabo pelo Comitê de Coordenação, o qual, também, já foi objeto de consideração do CT-FVA em sua última reunião, ocorrida em 15 de dezembro próximo passado, embora, naquela ocasião, não se tivesse, ainda, estipulado o volume de recursos a ser alocado às ações a serem apoiadas pelo FVA, dado que o debate acerca do orçamento da União não estava concluído e não era possível identificar fontes de recursos que pudessem ser mobilizadas para o conjunto de ações e programas transversais propostos. Por último, ressaltou que o Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais/CCF já é

formado pelos presidentes de todos os comitês gestores e dos presidentes das agências e não prevê o envolvimento de outras pessoas neste momento.

9. O Prof. Brito Cruz registrou sua preocupação quanto à necessidade do CT-FVA exercer efetivamente suas atribuições no que concerne à elaboração do Plano Anual de Investimentos. Propôs que se estabeleça um processo sistematizado para dar cabo a esta finalidade, atrelado a um cronograma físico previamente estabelecido. Outra questão levantada durante a reunião, refere-se à necessidade de se discutir os impactos da Lei de Inovação (subvenção econômica), aprovada pelo Congresso Nacional, em dezembro de 2004, no Fundo Verde-Amarelo. Para tratar dessas duas questões, e tendo por base o calendário (anexo 1) de reuniões ordinárias do FVA em 2005 (quadro 1) e de datas-limite dos instrumentos (editais/chamadas públicas, convites e encomendas) voltados para operacionalização das ações do fundo neste ano (quadro 2), o CT-FVA decidiu o seguinte:

- i) Será realizada uma reunião extraordinária do CT-FVA no dia 15 de abril para tratar especificamente das implicações da Lei da Inovação no âmbito do FVA e definir mecanismos de subvenção econômica e incentivos à micro e pequena empresa para aplicação já em 2005 (uma vez que o LOA 2005 não prevê recursos para essa finalidade). Para esta reunião, o CT-FVA deverá reunir informações que possibilitem o entendimento jurídico quanto à possibilidade de aplicação plena da subvenção - legalidade do uso - antes de uma destinação orçamentária específica e regulamentação da Lei da Inovação. Para subsidiar essa discussão, solicitou-se à FINEP que apresente uma proposta de programação para 2005, tendo por base sua experiência nas linhas de financiamento reembolsáveis e na possibilidade de aplicação de recursos do Fundo Verde-Amarelo. Foi sugerido que a FINEP e MCT se envolvam nas discussões que vêm sendo organizadas pelo MDIC, CNI e SEBRAE e leve em consideração os modelos implantados em outros países, como a Coreia do Sul e Finlândia.
- ii) A próxima reunião ordinária do CT-FVA, prevista para 26 de abril de 2005, será destinada à definição da política de aplicação dos recursos alocados às rubricas equalização, subvenção e capital de risco, específicas do FVA, à definição de mecanismos capazes de aprimorá-las no sentido de permitir o apoio direto a empresa e, ainda, à deliberação acerca das ações verticais do FVA vinculadas à PITCE;
- iii) Na reunião do dia 15 de julho será dado início ao processo de discussão e preparação do Plano Anual de Investimentos do FVA para 2006. Para tanto, deverão ser fornecidas, previamente, as estimativas de receita que compõem o orçamento do FVA;
- iv) A reunião de 29 de setembro será destinada à elaboração mais consolidada do Plano Anual de Investimentos do FVA para 2006. Nessa fase será discutida, inclusive, a proposição de ações transversais que possam integrar as decisões de investimento do Fundo Verde-Amarelo com as dos demais fundos.
- v) A reunião de 25 de novembro será destinada à deliberação. Nesta fase será possível ter uma visão consolidada das sugestões de ações transversais.

- vi) Por sugestão do Dr. Rodrigo Loures, será incorporada ao programa Tecnologia Industrial Básica/TIB, ação voltada para a capacitação de recursos humanos em gestão de tecnologia e inovação nas empresas. Um piloto será apoiado, na modalidade encomenda, como parte da ação transversal a ser implementada em 2005.

10. Em relação à proposta submetida pelo MCT para aplicação de recursos disponíveis em 2005 em ações e programas transversais, o Comitê decidiu pautar sua decisão em um processo que se inicia a partir de uma discussão conceitual acerca de cada ação proposta, para, em seguida, definir o montante de recursos a ser efetivamente alocado à ação. Desta forma, foi decidido o que segue:

- i) O Comitê, por unanimidade, autorizou a aplicação de R\$ 81,05 milhões do orçamento disponível para 2005 do Fundo Verde-Amarelo para apoio aos programas e ações transversais abaixo listados e ordenados por macro ações, que integram a proposta apresentada pelo Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais/CCF (Anexo 2).
- ii) O aporte de recursos do Fundo Verde-Amarelo está condicionado às ressalvas apontadas pelo Comitê, conforme especificado a seguir, e que visam garantir o financiamento a ações que guardam compatibilidade com as finalidades precípuas do Fundo Verde-Amarelo, qual seja, a de promover a interação universidade/ICT's e empresa com vistas à inovação tecnológica.

Macro Ação 1: CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C&T&I

- Autorizado o aporte de R\$ 5,35 milhões para apoio à rede de informação, computação e comunicação para a integração e o desenvolvimento nacional, voltados para financiamento de projetos mobilizadores para dar suporte à rede que está sendo estruturada.

Macro Ação 2: APOIO À POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR - PITCE. CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C&T&I

- Foi autorizado o aporte de R\$ 6,7 milhões para **apoio à formação e qualificação de recursos humanos para as áreas prioritárias**, em continuidade à ação implementada em 2004, o apoio do FVA destina-se a viabilizar a formação de quadros de pesquisadores e técnicos nas empresas, tanto quantitativamente como qualitativamente, para atuar em inovação tecnológica. Foi decidido que essa ação será operacionalizada por meio dois instrumentos distintos: um nos moldes do RHAE Inovação de 2004 e outro específico para micro e pequena empresa.
- Foi autorizado o aporte de R\$ 4,5 milhões para apoio ao **Programa Nacional de Qualificação e Modernização de ICT's**, especificamente para a linha *Apoio à Modernização dos IPT's*. O CT-FVA autorizou a Finep a utilizar os recursos para contratar os projetos já qualificados pelo comitê assessor, que julgou e avaliou a demanda apresentada ao edital, lançado em 2004. Conforme informações da Finep, de uma demanda bruta de 108 propostas, 46 foram julgadas qualificadas, que montam R\$ 57 milhões, mas só 14 propostas (totalizando R\$ 17 milhões) puderam ser contratadas em

função do volume de recursos disponíveis na ocasião. Conforme autorizado, a Finep, ao invés de lançar novo edital com a mesma finalidade, irá contratar os projetos qualificados já existentes, a partir do mais recomendado, considerando a pontuação alcançada, em número compatível com o volume de recursos alocado a esta ação.

- No âmbito da ação **Apoio à inovação nas empresas**, foi autorizado o aporte de R\$ 10,55 milhões para promover a cooperação entre ICT's e empresas e R\$ 3,5 milhões para o *Programa de Apoio à Pesquisa de Empresas/PAPPE*. No caso do PAPPE, os recursos destinam-se, neste momento, a cumprir compromissos assumidos em exercícios anteriores (atendimento aos convênios com 8 estados da federação). A Finep deverá se articular com os estados que irão lançar editais este ano de modo a negociar a adequação destes instrumentos ao apoio a pesquisa e desenvolvimento empreendidos por pesquisadores de empresas de base tecnológica sediadas nos estados. Ficou marcada para a próxima reunião (2ª reunião ordinária de 2005), em abril, uma discussão sobre novos mecanismos de incentivo direto à PME no âmbito do programa PAPPE, à luz da Lei de Inovação, e que, ao mesmo tempo, incorpore as especificidades regionais.
- No âmbito da ação **Apoio a projetos especiais da PITCE**, foi autorizado o aporte de R\$ 12,1 milhões, sendo R\$ 7,2 milhões para o *Programa de Nanotecnologia* e de R\$ 4,9 milhões para os programas de *Fármacos e Biotecnologia*.
- No âmbito da ação **Promoção da Inovação**, foi autorizado o aporte R\$ 30,450 milhões do FVA, os quais seguirão a seguinte programação: i) R\$ 5 milhões para ação **Inventário Tecnológico Nacional**, dos quais R\$ 3 milhões destinam-se à *Rede de Articulação de Competências para o Desenvolvimento Industrial e Tecnológico - CNI/IEL* e R\$ 2 milhões para ação *Brasil Competitivo*; ii) R\$ 1,935 milhões para o *Programa Nacional de Incubadoras/PNI e Parques Tecnológicos* e iii) R\$ 23,5 milhões **para apoio à infraestrutura, difusão e serviços tecnológicos**, sendo R\$ 21 milhões para o *Programa Nacional de Revigoração da Rede Brasileira de Metrologia*, especificamente: R\$ 7 milhões para o Laboratório de Metrologia Química, R\$ 7 milhões para o Laboratório de Metrologia de Novos Materiais e R\$ 7 milhões para o Centro de Desenvolvimento Veicular (CETEX); e R\$ 2,5 milhões para o *Programa Tecnologia Industrial Básica*. O apoio do FVA ao CETEX deverá estar direcionado ao financiamento da rede que integra o Inmetro, a PUC do Rio de Janeiro e outras instituições, como SENAI do Rio de Janeiro, e empresas de inspeção veicular.

Macro Ação 3 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS

- Foi autorizado o aporte de R\$ 2,9 milhões para a apoio ao **Programa Nacional de Atividades Espaciais /PNAE** para financiamento de projetos mobilizadores de interação ICT's e empresas.

- No âmbito do **Programa de Fontes Alternativas de Energia**, foi autorizado o aporte de R\$ 1 milhão para apoio ao *Programa de Célula a Combustível* e R\$ 3 milhões para apoio ao *Programa de Energia do Hidrogênio*;
- No âmbito da ação **C&T na Amazônia**, foi autorizado o aporte de R\$ 1 milhão para *apoio à Interação CBA/Empresas*.

Anexo 1

Quadro 1 - Calendário de Reuniões Ordinárias - 2005 - FVA

1ª Reunião de 2005	2ª Reunião de 2005	3ª Reunião de 2005	4ª Reunião de 2005	5ª Reunião de 2005
20 DE JANEIRO	26 DE ABRIL	15 DE JULHO	29 DE SETEMBRO	25 DE NOVEMBRO

Quadro 2 - Calendário de Instrumentos - 2005 - FVA
DATAS - LIMITE

INSTRUMENTO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
CHAMADA PÚBLICA		28 (lançamento)		30 (recebimento de propostas)		29 (resultado)
CONVITE	26 (lançamento)		18 (recebimento de propostas)	26 (resultado)		
ENCOMENDA	26 (lançamento)		18 (recebimento de propostas)	26 (resultado)		

Anexo 2

Quadro 3 - Plano de Investimentos - FVA - 2005 - Ações Transversais

(em R\$ milhões)

1- CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C&T&I	5.350
1.1 - Rede de Informação, computação e comunicação para a integração e o desenvolvimento nacional.	5.350
1.2 - Ampliação dos recursos para o Edital Universal do CNPq nas áreas específicas dos Fundos Setoriais	0
1.3 - Parcerias com os Estados para o apoio a projetos estruturantes dos sistemas estaduais de C&T&I.	0
2 - APOIO À POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR - PITCE	67.800
2.1 - Formação e modernização de recursos humanos para as áreas prioritárias.	6.700
2.2 - Programa nacional de qualificação e modernização de ICT's.	4.500
2.2.1. Modernização dos IPT's.	4.500
2.2.2. Modernização da infra-estrutura de pesquisa dos ICT's do MCT.	0
2.3 - Apoio à inovação nas empresas.	14.050
2.3.1. Cooperação ICT's - Empresas.	10.550
2.3.2. Programa de apoio à pesquisa em empresas/PAPPE.	3.500
2.3.3. Apoio a projetos articulados pela RBT.	0
2.4 - Apoio a projetos especiais da PITCE.	12.100
2.4.1. Nanotecnologia.	7.200
2.4.2. Fármacos e Biotecnologia	4.900
2.5 - Promoção da inovação.	30.450
2.5.1. Inventário Tecnológico Nacional.	5.000
2.5.1.1. Rede de articulação de competências para o desenvolvimento industrial e tecnológico - CNI/IEL	3.000
2.5.1.2. Brasil Competitivo	2.000
2.5.2. Programa Nacional de Incubadoras/PNI e Parques Tecnológicos.	1.950
2.5.3. Apoio à infra-estrutura, difusão e serviços tecnológicos.	23.500
2.5.3.1. Programa nacional de revigoração da Rede Brasileira de Metrologia:	21.000
a) Laboratório de Metrologia Química	7.000
b) Laboratório de Metrologia de Novos Materiais	7.000
c) Centro de Desenvolvimento Veicular (CETEX)	7.000
2.5.3.2. Tecnologia Industrial Básica/TIB	2.500
3 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS NACIONAIS	7.900
3.1 - Programa Nacional de Atividades Espaciais /PNAE.	2.900
3.2 - Programa Nuclear.	0
3.2.1. Desenvolvimento de tecnologia e fabricação de ultra-centrífuga.	0
3.2.2. Desenvolvimento de válvulas especiais UF6.	0
3.3 - Programa de Fontes Alternativas de Energia.	4.000
3.3.1. Programa de Célula a Combustível.	1.000
3.3.2. Programa de Energia do Hidrogênio	3.000
3.3.3. Programa do Biodiesel.	0
3.4 - C&T na Amazônia.	1.000
3.4.1. Recursos humanos para a Amazônia.	0
3.4.2. Apoio a infra-estrutura de pesquisa dos ICT's do MCT	0
3.4.3. Integração CBA/Empresas.	1.000
3.4.4. Programa Fronteiras	0
3.4.5. Projeto Biodiesel	0
3.4.6. Instituto do Milênio.	0
3.4.7. Geoma	0
3.5 - Recursos do Mar.	0
3.5.1. Projeto de construção do navio oceanográfico.	0
3.5.2. Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo.	0
3.6 - Clima e tempo - TI Meteorologia.	0
4 - C&T PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL	0

4.1 - Programa Vida (Extensionismo Tecnológico).	0
4.2 - Tecnologias para o desenvolvimento social.	0
<i>4.2.1. Programa voltado para pessoas portadoras de deficiência /idosos.</i>	<i>0</i>
<i>4.2.2. Programa de redução e valorização de resíduos.</i>	<i>0</i>
<i>4.2.3. Avaliação dos impactos de políticas sociais.</i>	<i>0</i>
TOTAL APLICADO - FVA	81.050
MÍNIMO DISPONÍVEL PARA AS AÇÕES TRANSVERSAIS (50%)	40.500
TOTAL DISPONÍVEL PARA 2005	81.050
% Aplicado nas Transversais	100%